



## PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS EM LINHA

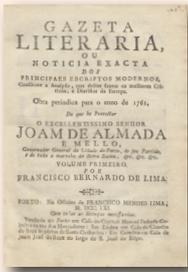
### UMA VIAGEM NO TEMPO

Numa altura em que volta a vigorar o dever geral de recolhimento domiciliário, as **Bibliotecas Municipais do Porto** convidam os seus utilizadores a conhecer alguns dos mais representativos documentos das suas coleções, através da **BPMP Digit@l**. Manuscritos, livros, periódicos, cartografia e outra documentação relevante encontra-se integralmente digitalizada e disponível para leitura no separador “Biblioteca Digital” do catálogo público em linha.

Entre a variada oferta, destacamos as publicações periódicas, onde pontifica a “Gazeta Literária”, o primeiro periódico *que verdadeiramente iniciou o jornalismo literário em Portugal*, “A Bandeira Vermelha”, o primeiro periódico de propaganda bolchevista em Portugal, bem como um repositório dos periódicos portuenses, sejam de carácter cultural como a “Revista d’Hoje” dirigida por Júlio Brandão, com colaboração regular de Raúl Brandão, ou político como a “Notícia Oficial das Operações do Exército Libertador”, que acompanha o pulsar das lutas entre absolutistas e liberais durante o ano em que durou o cerco da Cidade do Porto, ou o “Patriota Portuense”, cujo objetivo político doutrinário era o de influenciar os cidadãos a favor dos governos constitucionais.

E, porque a consulta de periódicos de referência é essencial para a criação de uma opinião pública esclarecida, lembramos que as BMP disponibilizam a todos os utilizadores inscritos o acesso gratuito à plataforma digital **Press Reader**. Esta aplicação permite aceder a mais de 7.400 publicações periódicas em formato digital, entre jornais e revistas, nacionais e internacionais, através do *smartphone* e do computador. Entre os periódicos disponíveis, destacam-se a nível nacional títulos como o “Jornal de Notícias”, o “Jornal de Negócios”, o “Público” ou a “Sábado”. A nível internacional, desde o “The Washington Post” ao “The Guardian”, do “El País” ao “Le Figaro”, passando pela revista “Rolling Stone”, entre outras. Na plataforma são disponibilizados, para além das últimas edições, todos os números do ano em curso.

## ➤ REVISTAS CULTURAIS



### **Gazeta Literaria : ou Noticia e exacta dos principaes escriptos modernos...** por Francisco Bernardo de Lima. Porto : Na Officina de Francisco Mendes de Lima, 1761-1762

Foi o primeiro periódico “que verdadeiramente iniciou o jornalismo literário em Portugal”. Esta gazeta começou por ser impressa no Porto, na Officina de Francisco Mendes de Lima, em julho de 1761, mas em Outubro do mesmo ano (número 14) muda-se para Lisboa e apresenta nova capa. Esta publicação morreu em Junho de 1762, provavelmente devido à repressão pombalina (1750-1777, reinado de D. José), por fazer veladas alusões desfavoráveis à política deste ministro real. Na mesma altura foram suspensas quase todas as publicações enciclopédicas e periódicas, mesmo a “oficial” Gazeta de Lisboa (1715-1833). Mais, não foi fundada nenhuma publicação periódica nova até à morte do rei D. José, em 1777, o que é um paradoxo, pois este rei e o Marquês de Pombal (1699-1782) – um estrangeirado –, foram ambos considerados iluministas, sendo o século XVIII conhecido como o «século das luzes».

Fonte: Hemeroteca de Lisboa



### **Revista d'Hoje** dir. Julio Brandão e Raul Brandão. Porto : Typ. Occidental, 1894-1896.

Publicação literária dirigida por Júlio Brandão, arqueólogo e professor, poeta marcado pelo simbolismo, e memorialista. Foi diretor do Museu Municipal do Porto e colaborador de *O Primeiro de Janeiro*. Amigo indefetível de Raul Brandão, ambos fundaram e dirigiram a Revista d'Hoje, no Porto, em 1894. Alguns dos textos que Raúl Brandão aí edita expressam de modo eloquente a sua compaixão pelos excluídos, através do discurso veemente do filósofo Pita, cujas palavras transitam para a *História dum Palhaço*. Celso Hermínio, Rocha Peixoto e Justino de Montalvão foram colaboradores regulares dos nove números desta publicação que, a partir do n. 7 (18 nov. 1895), passa a ser editada em Lisboa.

O intitulado suplemento ao n. 1 contém um desenho assinado por Celso Hermínio, que retrata Columbano Bordalo Pinheiro e um texto, “(...) breves linhas destinadas apenas acompanhar o desenho de Celso (...)”, da autoria de Raúl Brandão, alusivo ao consagrado pintor do realismo e do pré-modernismo em Portugal.

## ➤ IMPRENSA OPERÁRIA



### **A Bandeira Vermelha** 5 outubro 1919 – 19 junho 1921.

Como consequência da repercussão internacional da Revolução russa, de 1917, desenvolveu-se em Portugal um movimento de apoio à causa bolchevique que originou a criação da Federação Maximalista Portuguesa, que passou a editar o semanário “Bandeira Vermelha”.

De 1919 a 1920, este jornal foi órgão da referida organização que esteve na génese da fundação do Partido Comunista Português. A partir de 1921, abandona a ligação à Federação Maximalista Portuguesa, passando a mencionar como subtítulo *Semanário Comunista*.



### **O Proletário : proletários de todos os países, uni-vos!** dir. e ed. Abraão Rodrigues Coimbra.

Importante publicação periódica operária fundada, em 1930, e dirigida por Abraão Rodrigues Coimbra. Por força da instauração da Ditadura Militar e das medidas governamentais de repressão do sindicalismo operário, a publicação torna-se ilegal a partir de 1934. A série ilegal tem subtítulo “porta-voz da classe operária, órgão central da Comissão intersindical” Com periodicidade quinzenal, segundo Victor de Sá, publicou-se até ao n. 19 (nov.1935).

## ► PERIÓDICOS DE INTERVENÇÃO POLÍTICA O PULSAR DA REVOLUÇÃO DE 1820



### **Patriota Portuense** [Azevedo Soares]. Porto : Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos, 1821.

A Revolução Liberal veio trazer à luz do dia uma nova liberdade de imprensa, que levou ao aparecimento do jornalismo de opinião. É neste contexto pré-revolucionário que surge o “Patriota Portuense” que, no primeiro número, declara que o seu objetivo programático é o de criar uma opinião pública favorável à causa constitucional, demonstrando a vantagem dos governos constitucionais e os danos inerentes ao despotismo, produzindo para esse efeito artigos doutrinários.

Embora reproduzisse todos os documentos emanados do Governo, nele se publicavam, também, notícias locais e nacionais, bem como correspondência de leitores, que aproveitavam este meio para demonstrar a sua opinião sobre a gestão da cidade. Este periódico mensal, publicado durante o ano de 1821, no Porto, na Oficina da Viúva Alvarez Ribeiro e Filhos, e tendo como editor literário Azevedo Soares, surgiu nesse contexto, constituindo um exemplo do acompanhamento que a cidade dispensou aos novos tempos.



### **Noticia Official das Operações do Exercito Libertador** Porto : [Typ. de Gandra e Filhos], 1832-1833.

*Em consequência dos duros combates, os liberais devastaram acampamentos e fortificações, desde Valbom até ao Covelo. Arrasaram-se muros, sebes, casas e tudo o que pudesse encobrir o inimigo do fogo da artilharia. Afirmava a Noticia Official das Operações do Exército Libertador, de 18 de Novembro de 1832, e no n.º de 25 de Março de 1833 é referido: “O primeiro-sargento d’Artilharia, José Thimoteo Moreira, Comandante da bateria do Cativo, pelas boas pontarias que fez, e estragos que causou ao inimigo, obteve do mesmo General os maiores elogios, considerando-o digno de recompensa. (...)».*

Publicação que nos seus dezoito números faz o relato circunstanciado dos acontecimentos do ano em que decorreu o Cerco da cidade do Porto. Desde os primeiros dias de uma Cidade cercada, ao quotidiano de guerra na Cidade, às batalhas decisivas, até à vitória das tropas liberais e o fim do Cerco do Porto, a 18 de agosto de 1833.



O acesso faz-se através da plataforma digital disponível no **website das BMP** ou na própria **aplicação pressreader**, selecionando “Biblioteca” ou “Grupo” e inserindo as credenciais de utilizador das BMP (número de utilizador e PIN).

**MILHARES DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE**



**ACEITE AS NOSSAS SUGESTÕES, EM CASO DE DIFICULDADE CONTACTE-NOS!**

Tel. +351 22 519 34 80 // [bmp.cm-porto.pt](http://bmp.cm-porto.pt)